



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE GEOGRAFIA

PATRÍCIA DE FÁTIMA SERRÃO MENDES

**METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** uma proposta de  
Estudo do meio com alunos do 6º Ano na EMEIF Mutuacá de Cima- Cametá/PA

CAMETÁ-PA  
2023

PATRÍCIA DE FÁTIMA SERRÃO MENDES

**METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** uma proposta de Estudo do meio com alunos do 6º Ano na EMEIF Mutuacá de Cima- Cametá/PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia, Campus Universitário do Tocantins – Cametá, Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos da Silva Cordovil

CAMETÁ-PA  
2023

PATRÍCIA DE FÁTIMA SERRÃO MENDES

**METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:** uma proposta de Estudo do meio com alunos do 6º Ano na EMEIF Mutuacá de Cima- Cametá/PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia, Campus Universitário do Tocantins – Cametá, Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. José Carlos da Silva Cordovil  
Faculdade de Geografia/Campus Cametá/UFPA  
Orientador

---

Prof. Dr. Mario Júnior de Carvalho Arnaud  
Faculdade de Geografia/Campus Cametá/UFPA  
Avaliador

---

Prof. Me. Valbeci Cabral  
Avaliador

Data de Defesa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

CAMETÁ - PA

2023

Dedico este trabalho aos meus pais Raimundo Mendes Serrão e Maria Lucilene Serrão Mendes, cujo amor incondicional, apoio constante e valores fundamentais foram a luz que guiou cada passo desta jornada acadêmica. A vocês, que sempre acreditaram em mim, dedico com gratidão e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora do Rosário de Fátima por proporcionarem a realização de mais um sonho em minha vida, e por tantas outras conquistas, por ter derramado sobre mim e minha família sua benção e proteção.

A toda minha família que foi fundamental neste processo meus avós, meus irmãos, meus tios e tias, em especial, aos meus pais Raimundo Mendes Serrão e Maria Lucilene Serrão Mendes pela grandiosa influência e compreensão quando eu não podia ser tão presente em suas vidas.

Ao meu namorado Daniel Enison Lima da Costa pela sua compreensão, paciência e força, sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida. A você, meu muito obrigada.

A minha tia Esther Eunice Correa Furtado pela sua orientação, apoio constante e palavras motivadoras durante todo o curso.

Ao Professor Dr. José Carlos da Silva Cordovil da Faculdade de Geografia Campus Cameté, por ter contribuído em minha formação durante todo o curso, e como orientador pela dedicação, compreensão e paciência durante todo o processo.

A todos os Professores da Faculdade de Geografia Campus Cameté, e demais professores que contribuíram em minha formação. A todos vocês, meu muito obrigado.

Aos meus colegas de turma do curso de Geografia 2018, que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação. A vocês, meu muito obrigado.

Aos meus amigos e colegas de turma Aurilane Fonseca Maués, Joao Cesar Lacerda Araújo, Marco Antônio Miranda Furtados, Kricia Gabrielly Pontes de Almeida e Maylson Wanzeler Nabiça seus apoios e amizades foram fundamentais ao longo dessa jornada acadêmica. Agradeço por compartilharmos risos nos momentos difíceis, por trocarmos ideias e experiências que enriqueceram esse trabalho.

"Você nunca sabe que resultados virão da sua ação.  
Mas se você não fizer nada, não existirão resultados"

(Mahatma Gandhi)

## RESUMO

O presente estudo aborda a temática sobre as metodologias e estratégias no ensino de geografia, partindo da discussão da geografia escolar, as metodologias e conteúdos trabalhados em sala e suas correspondências com a realidade dos alunos, destacando importância na escolha, por parte do professor, dos caminhos que possam auxiliá-lo para desenvolver a aprendizagem nos alunos. Nestes termos, temos como objetivo analisar as metodologias e estratégias didáticas utilizadas na disciplina Geografia na EMEIF Mutuacá de Cima considerando o contexto local. Além disso, procurou-se propor uma estratégia de ensino capaz de contribuir com o conhecimento do espaço vivido dos alunos, através da realização de um Estudo do meio. Por meio de referenciais teóricos e uma abordagem qualitativa, foram coletados dados com a gestão da escola, realizada entrevista com a docente de geografia para identificação das metodologias e materiais didáticos utilizados, e implementada uma atividade didática, nos moldes de um turismo geoeducativo com os alunos do 6º Ano. Pode-se afirmar que apesar das dificuldades impostas na realização desta estratégia metodológica, ela foi muito importante na abordagem da identidade sociocultural do local.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia; Estudo do meio; Mutuacá de Cima

## ABSTRACT

This study addresses the thematic of methodologies and strategies in teaching geography, starting from the discussion of school geography, the methodologies and contents worked in the classroom and their correspondences with the students' reality, highlighting the importance of the teacher's choice of ways that can help him develop learning in students. In these terms, we aim to analyze the teaching methodologies and strategies used in the Geography discipline at EMEIF Mutuacá de Cima considering the local context. Furthermore, we sought to propose a teaching strategy capable of contributing to the knowledge of the students' lived space, through study case. Through theoretical references and a qualitative approach, data were collected from the school management, an interview was carried out with the geography teacher to identify the methodologies and teaching materials used, and a didactic activity was implemented, along the lines of geo-educational tourism with students. of the 6th Year. It can be said that despite the difficulties imposed in carrying out this methodological strategy, it was very important in approaching the socio-cultural identity of the place.

**Keywords:** Geography teaching; Study case; Mutuacá de Cima

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de Localização do Município de Cametá.....	21
Figura 2- EMEIF Mutuacá de Cima antes da reforma.....	22
Figura 3- EMEIF Mutuacá de Cima após a reforma.....	22
Figura 4- Sala de aula.....	23
Figura 5- Área livre da escola.....	23
Figura 6- Mapa de Localização da EMEIF de Mutuacá de Cima.....	26
Figura 7- Mapa de Localização dos pontos visitados.....	28
Figura 8- Saída da escola.....	29
Figura 9- Diálogo com morador antigo da comunidade.....	30
Figura 10- O monumento de Dom Romualdo de Seixas.....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 GEOGRAFIA ESCOLAR E AS METODOLOGIAS DE ENSINO.....</b>	<b>12</b>
<b>3 O PROFESSOR E AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO.....</b>	<b>15</b>
<b>4 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EMEIF DE MUTUACÁ DE CIMA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Conhecendo a escola.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Metodologias e o ensino da geografia na EMEIF de Mutuacá de Cima.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 O turismo geoeducativo como estratégia de ensino com alunos do 6º Ano EMEIF de Mutuacá de Cima.....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Toda a aprendizagem do aluno no âmbito escolar exige do professor caminhos a serem trilhados para que seus objetivos sejam alcançados. E na geografia esses caminhos devem fazer com que os alunos sejam proativos e questionadores das suas realidades. Diante desse cenário, o professor deve adotar metodologias de ensino em que os alunos possam participar de forma ativa nas aulas, envolvendo-se nas atividades, e tendo liberdade de dar suas opiniões para contribuir com o ensino.

As metodologias segundo Cavalcanti (2019), é o modo de direcionar o processo de ensino para que o aluno aprenda, para que ocorra seu processo de conhecimento. Então, para que não haja apenas a transmissão, que o intuito seja de promover dentro do contexto geográfico a participação dos alunos na construção de conhecimentos, são necessárias diferentes metodologias para serem trabalhados os conteúdos em sala de aula.

A geografia escolar, hoje, exige do professor a utilização de variadas metodologias e estratégias que possam ser criadas ou utilizadas. Para isso, o professor procura planejar suas aulas, selecionar de forma criteriosa os conteúdos e os recursos didáticos que possam auxiliá-lo em situações de ensino capazes de desenvolver capacidades e habilidades nos alunos.

Do mesmo modo, o professor pode e deve adaptar as metodologias de acordo com o meio social, cultural e político que a escola está inserida, permitindo elaborar estratégias para atender as especificidades dos alunos e promover um ambiente de ensino mais inclusivo alinhado com a diversidade presente na comunidade. A partir disso, este trabalho tem como problemática a abordagem sobre como as metodologias de ensino são trabalhadas pelo professor de Geografia na EMEIF Mutuacá de cima, verificando a importância de implementar estratégias didáticas, que considerem o contexto da comunidade local.

O que nos levou a desenvolver esse tema foi a questão da construção de conhecimento, principalmente na área do ensino de geografia e o papel do professor na busca de caminhos para a aprendizagem dos alunos. Além disso, a pesquisa tem uma relevância pessoal, pelo fato de fazermos parte da comunidade ribeirinha de Mutuacá de Cima, e poder voltar agora realizando uma pesquisa acadêmica.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as metodologias e estratégias didáticas utilizadas na disciplina de Geografia na EMEIF Mutuacá de Cima, no município de Cametá. E como objetivos específicos: a) investigar as metodologias de ensino utilizadas pelo professor de geografia na EMEIF Mutuacá de Cima; b) entender de que forma os métodos,

estratégias e recursos didáticos podem contribuir para a aprendizagem do aluno ribeirinho; e c) contribuir propondo uma estratégia de ensino a ser utilizada com alunos do 6º Ano, por meio do turismo geoeducativo.

Em relação aos procedimentos metodológicos, o trabalho foi desenvolvido tendo uma abordagem de caráter qualitativa. O estudo contou com pesquisa bibliográfica a respeito da temática, além de coleta de dados e realização de entrevista. Assim, primeiramente realizamos a pesquisa bibliográfica, permitindo uma compreensão sobre a temática relacionada às metodologias, o papel do professor e o uso de estratégias e recursos didáticos no ensino de geografia. Gil (2017) considera a abordagem bibliográfica como um instrumento para o aprofundamento da pesquisa, que valoriza do contato direto do pesquisador com a situação estudada. A pesquisa bibliográfica pode ser utilizada para variados tipos de pesquisa e fornece ao investigador um diversificado manancial de fontes para sua investigação.

Em relação à pesquisa na escola municipal da comunidade de Mutuacá de Cima, foi realizado trabalho de campo para coleta e análise de dados. Segundo Lüdke e André (1986) esta envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. A partir das visitas foram realizadas coletas de dados na escola (fundação, número de alunos, turmas, funcionários) com a equipe gestora e depois foram organizadas tabelas para mostrar os números de turmas e de alunos por modalidades, e o quadro de funcionários. A partir do trabalho de campo também foi realizada uma entrevista com a docente de geografia para verificar as metodologias utilizadas, os recursos e as dificuldades, permitindo explorar os conhecimentos e enriquecendo a pesquisa com perspectivas específicas. A entrevista semiestruturada, de acordo com May (2004), propõe-se de caráter aberto, onde o entrevistado responde às interrogações dentro de seu entendimento, mas não se trata de deixá-lo falar livremente.

Ainda como etapa da pesquisa foi realizado um Estudo do meio, denominado de “turismo geoeducativo”, como proposta metodológica no ensino de geografia na EMEIF de Mutuacá de Cima. A Turma do 6º Ano foi escolhida para a realização da atividade prática com intuito de estudar e entender a realidade local, na qual a escola está inserida, por isso a atividade foi realizada dentro da comunidade, num percurso de quatro paradas<sup>1</sup>, buscando fazer a correlação com o tema identidade sociocultural já trabalhado em sala de aula pela docente de geografia.

---

<sup>1</sup> Os lugares que foram observados durante o turismo geoeducativo

O trabalho está estruturado em três tópicos. O primeiro faz uma abordagem sobre a geografia escolar e as metodologias de ensino, enfatizando as metodologias que podem ser utilizadas pelos professores de geografia. O segundo tópico destaca o papel do professor e as estratégias didáticas dentro do contexto escolar nas aulas de geografia. No terceiro e último tópico são desenvolvidas as análises sobre o ensino de geografia da EMEIF Mutuacá de Cima e resultados obtidos a partir da pesquisa feita na escola. Além disso, destacamos a proposta de um Estudo do meio adaptada à realidade ribeirinha, realizando uma atividade prática com alunos do 6º Ano da referida escola.

## **2 GEOGRAFIA ESCOLAR E AS METODOLOGIAS DE ENSINO**

Um dos maiores desafios, hoje, na geografia escolar brasileira, é o de romper com o ensino tradicional, no qual a disciplina é vista apenas como decorativa, no qual os alunos têm que fazer apenas a descrição do seu espaço e não busca as habilidades de compreensão.

Contudo, a geografia é uma disciplina que desempenha funções fundamentais à formação dos indivíduos, pois tem um papel importante na formação cidadã dos alunos, com as ações conscientes nos espaços, sejam eles culturais, naturais, políticos. O seu ensino, se caracteriza pela possibilidade de que os estudantes percebam a singularidade de suas vidas e, reconheçam a sua identidade e o seu pertencimento em um mundo (Callai, 2011). Nestes termos, para Tonini *et al* (2014, p 21):

Há, por parte dos professores de geografia, uma busca incessante ao explicar que a geografia não se refere a informações e dados e que esses, isolados, pouco representam para a compreensão do mundo em que vivemos. Esse campo do conhecimento está preocupado com as questões vinculadas a espacialidade e não as informações enciclopédicas.

Para Callai (2011), a geografia é uma disciplina curricular que visa compreender o espaço dos fenômenos sociais, lendo o mundo por meio da leitura espacial, o que significa compreender as informações no contexto do cotidiano das pessoas e compreender o significado das formas que compõem a paisagem. Nesta direção, as “propostas mais recentes desse ensino são pautadas na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes” (Cavalcanti, 2014, p 45). Segundo Vesentini (2009), com indivíduos que pensem por conta própria, que aprendam determinadas competências, habilidades e inteligências múltiplas apropriadas para uma sociedade democrática e pluralista.

O ensino de geografia busca entender a relação sociedade e natureza a partir da realidade dos alunos, através do estudo do local no qual estão inseridos. Essa relação, segundo Castrogiovanni *et al* (2007), na geografia, em especial o estudo da natureza, é muito rica em possibilidades de estimular a criatividade do aluno, porque busca a compreensão da dinâmica da natureza, entender a interação de processo no presente se projeta em cenários para o futuro.

Então, os alunos devem ter uma visão mais ampla e ao mesmo tempo mais detalhada da realidade. Como ponto de partida para conhecer a realidade e os fenômenos, deve-se perguntar - Onde? Por que nesse lugar? Como é esse lugar? (Cavalcanti, 2014), desenvolvendo um pensamento crítico e que tenham a capacidade de analisar e questionar fenômenos culturais, sociais, naturais, que passem a ver o mundo de outra maneira, com uma forma geográfica de pensar (Callai, 2011, p. 129).

A disciplina de geografia no ensino fundamental abrange um complexo e dinâmico conteúdo que interage entre si, proporcionando a compreensão da espacialidade. Numa variedade de tópicos, tais como: economia, população, relevo, clima, urbanização, mapas, globo terrestre, biomas, entre outros.

No caso da Geografia (disciplina escolar) esse conjunto de conhecimentos pode ser expresso pelos conceitos com que trabalha: natureza, sociedade, região, lugar, território, paisagem etc. Conhecimentos factuais que dizem respeito aos lugares, aos países, as características de população, de organização social, de aspectos naturais; pelas noções de orientação, localização, pela nomenclatura própria que aborda, por exemplo, a escala como referência para a representação e para delimitação espacial; por um vocabulário específico que se assenta nos conceitos e categorias de análise; pelas localizações no espaço dos fenômenos abordados (Callai, 2010, p. 25).

Cavalcanti (2010) fala da importância do ensino da Geografia na escola:

A consideração da Geografia escolar como uma maneira específica de raciocinar para interpretar a realidade e as relações espaciais, mais do que uma disciplina que apresenta dados e informações sobre lugares para que sejam memorizados, aproxima a disciplina dos princípios construtivistas. Ou seja, pautar o desenvolvimento de determinadas capacidades, a serem desenvolvidas por meio de trabalho com conteúdo, requer a escolha de caminhos adequados para levar a cabo o próprio ensino. (Cavalcanti, 2010, p. 35).

Então, o professor como o responsável em estimular essas habilidades de compreensão, deve adotar metodologias para que os alunos compreendam o sentido da geografia para sua formação. E, juntos construir conhecimentos a partir dos saberes científicos, cotidianos, culturais e a “geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem (Cavalcanti, 2014).

As metodologias de ensino são abordadas em várias concepções relacionadas à prática educativa, sendo voltadas para os estudos dos diferentes percursos vivenciados pelo professor,

e seu papel principal de orientá-los. Nestes termos, as metodologias se apresentam como trajetos a ser comandado pelo professor em sala de aula, criando possibilidades a serem seguidas. Cabe ao professor coordenar e planejar o desenvolvimento das atividades (Castrogiovanni, 2007).

Os caminhos metodológicos no ensino possuem a mesma importância quantos os conteúdos, porque não se deve pensar em conteúdo sem uma boa metodologia e usá-la de acordo com a realidade do aluno. Para Rangel (2005), as metodologias se caracterizam como um caminho a ser utilizado pelo professor, escolhido de forma criteriosa para a aprendizagem, a diversificação metodológica praticada na dinâmica das aulas alarga suas perspectivas, seus ritmos, suas motivações e seus encaminhamento no sentido da aprendizagem.

Por isso, a escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares, com os conteúdos, sua natureza, sua lógica, e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola e da comunidade (Libâneo, 2013). Nesse sentido, as metodologias devem ser personalizadas e adequadas de acordo com as necessidades individuais e particularidade do ambiente escolar.

Dentro do contexto metodológico no ensino, em relação ao lugar que esses alunos estão inseridos, e a escola também. São fatores que o professor deve levar em consideração através dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, explorando o contexto cultural, social e econômico em que os alunos vivem.

Na escola, portanto, o ensino das diferentes matérias escolares, a metodologia e os procedimentos devem ser pensados em razão da cultura dos alunos, da cultura escolar, do saber sistematizado e em razão, ainda, da cultura da escola. A tensão entre a seleção a priori de um conhecimento, a organização do trabalho pedagógico na escola e a identidade de alunos e professores deve ser a base para a definição do trabalho docente. Nesse sentido, ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino-alunos e professores (Cavalcanti, 2014, p. 45).

Assim, o professor deve adequar as metodologias a partir das características geográficas do lugar de vivência dos alunos, abordando sempre uma conexão entre os conteúdos para explicar a realidade local, interpretando o ambiente em que vivem, tornando o entendimento melhor sobre os estudos da geografia, sobre a relação entre sociedade e natureza. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), quando os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Ao escolher as metodologias, o professor deve procurar compreender as características específicas de cada aluno no contexto da escola como um todo, incluindo a sala de aula, porque pode enfrentar muitos desafios no ensino. Por isso, a necessidade de elaborar planejamento de ensino com a participação conjunta de professor e aluno, acompanhada do conhecimento prévio por parte dos alunos (Libâneo, 2013).

Portanto, o contexto do aluno, ou seja, as circunstâncias e condições em que ele está inserido, inclui fatores como a realidade socioeconômica, a diversidade cultural, as condições da escola e da comunidade em que ele vive. Adaptar a metodologia de acordo com esses elementos do contexto pode tornar o processo de ensino e aprendizagem relevantes para o aluno.

### **3 O PROFESSOR E AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO**

No ensino de geografia, ensinar e aprender corresponde o mesmo sentido aos professores, que estão em sala de aula ao mesmo tempo ensinando e aprendendo com a realidade de cada aluno. Faz-se necessário que o professor tenha um papel fundamental no ensino e aprendizagem de cada indivíduo e que a geografia ensinada não possa ser distante da vivência dos alunos. Para Cavalcanti (2012), é necessário compreender o papel do professor como mediador no processo, conhecer as matrizes de entendimento do processo de aprendizagem dos alunos.

E para isso nas aulas de geografia, exige-se que o professor tenha domínio total dos conteúdos, sobre a história do pensamento geográfico, objeto de estudo, os conhecimentos teóricos para que possa ensinar e ampliar os conhecimentos e melhor contribuir para a sua formação (Cavalcanti, 2012). Para ser um bom professor de geografia, Castrogiovanni (2011, p. 65) diz que o professor de geografia deve ter consigo os dez mandamentos.

- 1° Que sabe geografia- teoria, metodologia e epistemologia- mesmo sabendo, acredita que sabe pouco.
- 2° Atualizar-se constantemente, inclusive no que diz respeito às leis.
- 3° Ter criatividade e rever o que entende por criatividade.
- 4° Que sabe escolher e utilizar diferentes recursos, inclusive o livro didático.
- 5° Emprega sempre uma linguagem adequada sem esquecer a formalidade da sala de aula.
- 6° Que sabe exercer o seu papel enquanto autoridade em sala de aula - autoridade autoriza a autoria do fazer.
- 7° Que utiliza a dialógica na intertextualidade com que a vida se apresenta na escola - a experiência é transformada em conhecimento.
- 8° sabe que o erro é o caminho para acerto provisório.
- 9° Acredita que não há verdades absolutas. existe a *provisoriidade da saber*.
- 10° Entender a avaliação como processo de crescimento e não como classificatório - reflete o que leva os alunos a serem aprovados e não à reprovação.

O professor ao assumir o seu real papel no ensino de geografia, necessita estruturar os seus conhecimentos acadêmicos juntos com os conhecimentos prévios dos alunos, e a partir disso, traçar caminhos para o desenvolvimento do aluno. Ao docente, quando define o seu plano de aula, antes de tudo, deve-se pensar qual objetivo a alcançar em suas aulas, tendo em vista, a construção do conhecimento. “O trabalho do professor na escola básica envolve atividades que vão desde a preparação de um programa de curso e o planejamento de aulas até a participação na produção e na execução de projetos” (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, p. 101).

Nesse sentido, o docente diante da sua prática pedagógica deve desenvolver, junto com seus alunos, atividades e que essas possam corresponder com os conteúdos, que neles devem apresentar uma conexão com a realidade local para depois entender os fenômenos globais, em diferentes escalas.

Uma atitude indagadora diante da realidade que se observa e se vive cotidianamente; Uma capacidade de análise da realidade, de fatos e fenômenos, em um contexto socioespacial. A consideração de que os objetos estudados têm diferentes escalas, ou seja, levar em conta suas inserções locais e globais; Uma compreensão de que conhecer é construir subjetivamente a realidade; Uma percepção de que há cada vez mais temas polêmicos (que as coisas não são simples; que sempre há um lado e outro na construção de explicações sobre uma dada realidade); Uma compreensão de que os fenômenos, os processos e a própria Geografia são históricos; Uma convicção de que aprender sobre o espaço é relevante, na medida em que é uma dimensão constitutiva da realidade (Cavalcanti, 2010, p. 34-35).

Mas, lembrando sempre que cada aluno tem seu próprio processo, que nem todas as práticas docentes podem proporcionar a construção suficiente do conhecimento. Isso torna mais difícil a prática do professor em sala de aula, tendo que potencializar e se organizar, para que estimule cada vez mais os alunos. Assim, o ensino da geografia escolar, por parte dos professores, tem que ultrapassar aquela aprendizagem somente repetitiva e buscar meios dentro das suas perspectivas didáticas, através de uma práticas de ensino diferenciada.

Dentro das atividades de ensino de geografia, a falta de motivação dos alunos nos dias de hoje é uma das problemáticas que afetam a prática docente, pois com a introdução de novas tecnologias, isso torna mais desafiador ao professor que precisa pensar e elaborar estratégias de ensino que atraiam atenção dos alunos. Diante disso, o professor tem que modificar a sala de aula para um ambiente de ensino acolhedor e inspirador, que motive e busque a dinamicidade em cada aula, tendo como objetivos promover uma aprendizagem específica.

Independente das estratégias metodológicas que o professor utilize, deve estar ciente em buscar uma docência criadora e reflexiva dentro da sua prática na escola e da sala de aula, propor meios que aproximem os alunos das suas realidades. Nestes termos, as estratégias em sala de aula no processo de ensino contam com o papel fundamental do professor como mediador do conhecimento. Na prática, os docentes devem transformar suas aulas em momentos prazerosos, dinâmicos e participativas. Uma aula que apresenta essas e outras características, consegue alcançar o objetivo no ensino.

Pelo contato com professores, pelos relatos de outros, sabe-se que muitos estão procurando ser inovadores, nos métodos, nos procedimentos, nas linguagens, na utilização de recursos tecnológicos, mas ainda não se pode dizer que são práticas correntes nas escolas de todo o País. Há distanciamentos a serem compreendidos entre as propostas e as práticas. Alguns são previsíveis, devido a discordâncias quanto à adequação das propostas, ou devido às suas inviabilidades, aos seus limites, ou por discordarem de seus pressupostos. Outros distanciamentos se dão por conta de limites da própria prática, que dificultam até mesmo a experimentação de "novidades" no dia a dia das escolas (Cavalcanti, 2019, p. 46).

Essas estratégias, dependendo do lugar em que a escola está inserida deve conciliar teoria e prática para que o aluno compreenda, para que e por que a disciplina é necessária no seu cotidiano (Castellar; Moraes; Sacramento, 2011). Sendo assim, ao utilizar dentro da sala de aula as metodologias, estratégias e recursos didáticos, o professor de geografia estimula os conhecimentos dos conteúdos para a compreensão da realidade do educando. Apesar de tantos recursos inovadores no campo da geografia escolar, ainda é um desafio para o professor em relação a motivação dos alunos sala de aula.

O professor deve estar atento à realidade da escola, quanto a disponibilidade dos recursos didáticos-pedagógicos, considerando no seu planejamento de que forma esses recursos devem ser aplicados para alcançar os objetivos propostos. Sendo assim, o professor quando for elaborar o seu planejamento, deve analisar quais melhores recursos didáticos para auxiliar suas aulas, baseando-se sempre na disponibilidade da escola, ou também pode construir com os alunos os instrumentos para suas aulas, dando possibilidades de os alunos participarem enquanto sujeitos ativos na construção do conhecimento.

As estratégias de ensino são importantíssimas no processo de aprendizagem dos alunos, e a disciplina geografia conta com inúmeros caminhos que os professores podem recorrer, mas sempre levando em consideração o local em que os alunos estão inseridos. Entre essas estratégias, metodologias ou atividades especiais de ensino podemos destacar: aula em campo, estudo do meio, elaboração conjunta ou aula expositiva dialogada, resolução de problemas, entre outras.

*Aula em campo* é uma metodologia que busca compreender as diferenciações entre a paisagem dos livros didáticos e a paisagem da vida real, enfatizando o aprendizado prático e experiências fora da sala de aula. É um método interdisciplinar devido à sua capacidade de enriquecer a compreensão dos alunos sobre os tópicos estudados, podendo ser usado por outras áreas dos conhecimentos (biologia, ciências, história, entre outras), mas no campo geográfico, pode abordar a compreensão das paisagens movidas e sem recortes vistas a partir das relações sociais (Oliveira, 2010).

A partir da aula em campo os indivíduos percebem a realidade através dos conceitos, e os alunos ao participarem das atividades conseguem relacionar os locais estudados com os conteúdos em questão. Segundo Oliveira (2010), a aula em campo deve dançar no ritmo da relação de saberes problematizados na escola (livros didáticos, projetos, aulas formal e trabalho de campo), e são intituladas de estudo do meio, excursões, visitas, turismo geoescolar.

*Estudo do meio* também tem sido uma das denominações e proposta de aula em campo para as disciplinas escolares. É uma prática essencial não só para o professor de geografia, mas para qualquer disciplina, isso porque o meio em que vivemos é interdisciplinar, estudar a rua, a comunidade, um bairro, as manifestações sociais e culturais, ambientais acontecem de forma interdisciplinar, encontra-se em conjunto com outras disciplinas compartmentadas em geografia, história, biologia, artes etc (Pontuschka, 2004). Para Oliveira (2010), o estudo do meio está atrelado diretamente aos tipos de técnicas (meios) que levaram tal comunidade, bairro, município, estado e nação a transformar o espaço geográfico.

Para Libâneo (2013), o estudo do meio é mais do que uma técnica didática é um componente no processo de ensino pelo qual a matéria de ensino (fatos, acontecimento, problemas, ideias) é estudada no seu relacionamento com fatos sociais. Sendo assim, destaca o "estudo do meio" como uma abordagem pedagógica que busca integrar a teoria com a prática, envolvendo os alunos em experiências de aprendizagem fora da sala de aula. Essa prática visa proporcionar aos estudantes um contato mais direto com o ambiente, promovendo a observação, investigação e reflexão sobre diferentes contextos sociais, culturais e naturais.

Em razão disso, é importante proporcionar aos nossos alunos momentos de estudos fora da sala de aula, para que eles ampliem os olhares sobre o espaço e compreendam diversas manifestações da sociedade e da natureza em que vivem. Nesse sentido, o estudo do meio é um método, no qual a geografia tem o papel esclarecer para os alunos a importância e as significações do espaço geográfico (Oliveira, 2010).

Estudo do meio não se restringe a visitas, passeio ou excursão, mas se referem a todos os procedimentos que possibilita o levantamento a discussão e a compreensão de

problemas concretos do cotidiano do aluno da sua família e do seu trabalho da sua cidade região ou país sendo possível em função das condições da escola será vivamente enriquecido com visitas e locais determinado (órgão público, museu, fábrica de diversidade e fazenda ou sítio) (Libâneo, 2013, 171).

O estudo do meio, sob essa perspectiva, visa enriquecer o processo educativo, estimulando a participação ativa dos alunos e conectando os conteúdos curriculares com a realidade vivida e podendo construir conhecimentos a partir do próprio contexto social da comunidade em que vivi.

Para Pontuschka (2004) todos os lugares podem ser meios de reflexão.

[...] o meio é uma geografia viva, escola, córrego, a população de um bairro são elementos integrantes de um espaço. Em qualquer lugar escolhido para realizar um Estudo do Meio, há o que refletir em geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres e sim precisar saber dialogar com a paisagem, detectar os problemas existente na vida de seus moradores, e estabelecer uma relação entre fator verificados e o cotidiano do aluno (Pontuschka, 2004, p.260).

Assim, a realização do estudo do meio na geografia busca aprendizagem de maior autonomia, de consciência cidadã e ambiental, partindo disso para entender como os espaços se relacionam entre si e como são afetados pelas ações antrópicas, construindo conhecimento a respeito das diversas espacialidades que foram estudadas (Oliveira, 2010).

*Aula expositiva dialógica* é uma metodologia de ensino que já é bastante utilizada pelos professores na sua prática docente. Esse modelo de aula aborda a metodologia onde o professor apresenta nas aulas os conteúdos, buscando a interação dos alunos por meio dos diálogos. “Através do diálogo, os alunos são considerados sujeitos ativos no processo de construção dos conceitos durante a aula expositiva” (Oliveira, 2022, p.18).

Na aula expositiva dialogada na disciplina de Geografia é fundamental que ocorra a maior autonomia dos alunos na construção dos conceitos e conhecimentos. Através disso, há necessidade de o professor através dos conteúdos desenvolver habilidades de compreensão dos fenômenos a partir de suas práticas cotidianas. De acordo com Callai (2013), nos conteúdos conceituais, os alunos podem ir além da definição, usando-os como instrumento de interpretação e compreensão da realidade em que vivem.

De acordo com as metodologias que o professor de geografia trabalha para explicar a distribuição do espaço, podemos citar a *resolução de problemas*, entendida com uma metodologia que orienta o aluno a pensar em atividades e organizar seu conhecimento (Castellar; Moraes; Sacramento, 2014), contribuindo na aprendizagem para a compreensão dos

fenômenos geográficos, logo, os estudantes são motivados a explorar o mundo geográfico reais e buscar soluções.

A busca dos teóricos que trazem questões de métodos de aprendizagem deve-se à preocupação em questionar e formar conceitos articuladamente, permitindo a conscientização do aluno na construção do conhecimento espacial. Dessa maneira a resolução de problemas possibilita ao aprendiz entender os conceitos da ciência geográfica escolar (Castellar; Moraes; Sacramento, 2014, p.256).

Essa metodologia se constitui inicialmente com questões geográficas complexas a partir dos conhecimentos ambientais, geopolíticas, migração entre outros tópicos importantes para a formação do conhecimento crítico. Em seguida coletar os dados através de mapas, imagens de satélite para criar estratégias de investigação, juntos com os conteúdos pensando nas hipóteses de investigação capazes de solucionar os problemas. Sendo assim, para Castellar, Moraes e Sacramento (2014, p.264), “o professor deve também questionar e direcionar o processo dessa aprendizagem para que o aluno assuma uma postura crítica diante do que foi proposto”.

Portanto, cabe ao professor de geografia propor aos alunos uma aula dinâmica e contextualizada, sendo preciso estar atento aos caminhos a serem seguidos, escolhendo metodologias e estratégias para as diversas situações pedagógicas de ensino-aprendizagem, considerando no conteúdo da aula, idade dos alunos, relação entre a teoria e prática através de uma perspectiva crítica, a fim de que os alunos tenham uma participação ativa. No entanto, também existe a questão dos obstáculos que interferem nos no uso das metodologias e estratégias de ensino por parte do professor que influenciam nos resultados esperados, como: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, os recursos disponíveis.

## **4 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EMEIF DE MUTUACÁ DE CIMA**

### **4.1 Conhecendo a escola**

A EMEIF de Mutuacá de Cima pertence ao município de Cametá. O município localiza-se na região Nordeste do Estado do Pará, do Baixo Tocantins, situada na bacia hidrográfica do rio Tocantins. O município de Cametá faz limite com Limoeiro do Ajuru, Baião, Igarapé-Miri e Oeiras do Pará (Figura 1).

Figura 1- Mapa de Localização do Município de Cametá.



A figura 2 mostra a EMEIF de Mutuacá de Cima localizada no Rio Mutuacá de Cima, na área ribeirinha do município de Cametá, local onde foi realizada a pesquisa. Inicialmente, conhecida como escola “Dom Romualdo de Seixas”, foi fundada no dia 25 de agosto de 1999, com intuito de atender às necessidades educacionais da comunidade ribeirinha local e das proximidades vizinhas. De início era composta por 13 funcionários sendo uma professora responsável, 10 (dez) professores e 4 (quatro serviços gerais). Funcionavam os dois turnos (manhã e tarde), no qual no turno da manhã eram turmas de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série e no turno da tarde duas turmas de 5<sup>a</sup> série. Depois de alguns anos a escola passa a ser chamada de EMEIF de Mutuacá de Cima porque possuía com o mesmo nome de uma escola localizada na cidade de Cametá.

Figura 2- EMEIF Mutuacá de Cima antes da reforma.



Fonte: Ranieri. G, 2022

Após a reforma e ampliação efetivada no ano de 2023, a escola ficou estruturada em 05 salas de aula climatizadas, uma copa, uma secretaria e diretoria, 02 banheiros, uma área livre (Figura 3, 4 e 5).

Figura 3- EMEIF Mutuacá de Cima após a reforma



Fonte: Mendes. G.J. S, 2023

Figura 4- sala de aula



Fonte: Autora, 2023

Figura 5- Área livre da escola



Fonte: Autora, 2023

A escola possui aproximadamente 214 alunos, com 10 turmas em dois turnos (Tabela 1). Desses 214 alunos 97 são do turno da manhã, com turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I de 1º a 5º ano, distribuída em turmas de multissérie<sup>2</sup> e no turno da tarde o Fundamental II de 6º a 9º ano com aproximadamente 117 alunos. A referida instituição de ensino atende um público de alunos da comunidade local e de várias comunidades ribeirinhas do entorno, dentre elas: Juareramanha, Juba de cima, Mendaruçu de Cima, Turema e Santa Maria.

---

<sup>2</sup> Quando não tem alunos suficiente para forma uma turma e uni com outra turma

Tabela 1: Números de turmas e de alunos por modalidades

	<b>E.F. Anos Iniciais</b>	<b>E.F. Anos Finais</b>	<b>Total</b>
<b>Número de turmas por modalidade</b>	05	05	10 turmas
<b>Número de alunos por modalidades</b>	97	117	214 alunos

Fonte: Dados estatísticos da escola EMEIF de Mutuacá de Cima, 2023

A escola conta com o número de 33 funcionários (Tabela 2) sob a gestão do Professor Walminei Mesquita Contente, que possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Ciência Sociais.

Tabela 2: Quadro de funcionários da EMEIF de Mutuacá de Cima

<b>Cargos</b>	<b>Funcionários efetivos</b>	<b>Funcionários temporários</b>	<b>Total de funcionários</b>
<b>Direção</b>	01	-	01
<b>Coord. Pedagógico</b>	01	-	01
<b>Aux. Administrativo</b>	01	02	03
<b>Professores</b>	04	08	12
<b>Serv. Gerais</b>	04	02	06
<b>Barqueiros</b>	-	07	07
<b>Vigias</b>	03	-	03
<b>Total de funcionários</b>	14	19	33

Fonte: Dados estatísticos da escola EMEIF Mutuacá de Cima, 2023.

#### 4.2 Metodologias e o ensino da geografia na EMEIF de Mutuacá de Cima

A disciplina de Geografia na EMEIF de Mutuacá de Cima conta com uma professora, que atua em todas as turmas do fundamental II, e seus planejamentos, segunda informações da docente, são feitos por duas horas semanais, procurando a melhor forma relacionar os conteúdos, com os objetivos e recursos didáticos dentro da sua realidade e dos alunos.

A professora trabalha com os recursos disponíveis na escola, os livros didáticos, computador, quadro branco, jornais e internet. Para Callai (2012) os livros didáticos e outros materiais são importantíssimos no apoio ao docente, mas que o professor use de forma autônoma no qual esse material sirva para dar apoio e não para defini-lo, respeitando sempre a dimensão espacial da realidade.

Os conteúdos e temas trabalhados pela professora no 6 Ano, nos bimestres de 2023 são: fenômeno naturais e sociais representados de diferentes maneiras (Tema: Desenho do mapa), atividades humanas e dinâmicas climáticas (Tema: As intervenções humanas na dinâmica climática), identidade sociocultural (Tema: Paisagem geográfica), relações entre os componentes físicos e naturais (Tema: A terra em movimento). A professora utiliza os conteúdos da base curricular disponibilizada pelo município adaptando no ensino de geografia na especificidade de uma comunidade ribeirinha para tornar a educação mais relevante e significativa para os alunos conectando os conceitos geográficos ao seu contexto imediato.

As dificuldades enfrentadas pelo ensino de Geografia na EMEIF Mutuacá de Cima estão relacionadas às práticas dentro da sala de aula e com as estratégias e metodologias de ensino, com a falta de tempo para as atividades experimentais, precariedades de materiais didáticos. Mas apesar das dificuldades, diz a professora: “procuro sempre permitir aos educando uma análise crítica da realidade” (Docente. Entrevista concedida em out/2023).

Segundo a docente, as suas aulas apresentam metodologias de ensino relacionadas às aulas expositivas dialogadas, buscando durante as aulas relacionar os conteúdos com o conhecimento prévio dos alunos. Assim, a docente percebe a importância de ensinar considerando a realidade dos alunos.

Sempre procuro fazer uma possibilidade de relação do aluno com que será ensinado e ser aproveitado, buscar um ponto de partida para desenvolver o processo de mudanças conceituais por parte do aluno, com objetivo de contribuir para que pense diferente contribuindo com sua realidade a partir dos seus conhecimentos prévios (Docente. Entrevista concedida em out/2023).

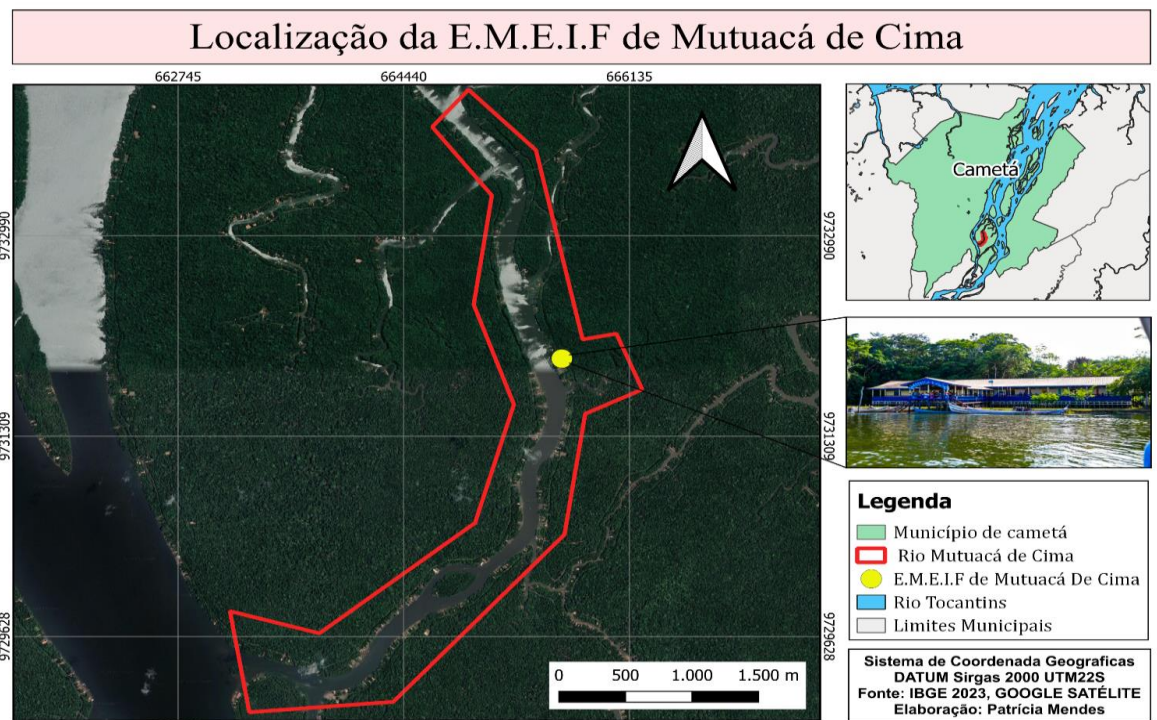
De acordo com a professora, ela utiliza a metodologia de diálogo. Por isso, para Libâneo (1999), a necessidade de elaborar planejamento de ensino com a participação conjunta de professor e aluno, acompanhada do conhecimento prévio por parte dos alunos estabelecendo uma relação de reciprocidade entre ambos.

O professor deve utilizar instrumentos diversificados que sirvam de mediação através de práticas pedagógicas que envolvam o aluno. Mantendo o diálogo, conforme afirma Oliveira (2022), alunos são considerados sujeitos ativos no processo de construção dos conceitos durante

a aula, são momentos fundamentais no aprendizado deles. Explicação e reflexão acerca do conteúdo abordado, fazendo sempre contextualização com realidade local.

Outra metodologia usada pela docente, são atividades práticas em sala de aula como criação de mapas para a identificação de elementos geográficos. Permite os alunos visualizarem e compreenderem a distribuição geográfica de elementos, como países, cidades, rios, entre outros. A figura 6 representa o local onde está localizada a escola Mutuacá de Cima.

Figura 6- Mapa de Localização da EMEIF de Mutuacá de Cima



Fonte: Autora, 2023

Sendo assim, importante destacar as metodologias usadas a partir das características geográficas do lugar de vivência dos alunos, utilizando sempre uma conexão entre os conteúdos para explicar a realidade local, nesse caso a realidade ribeirinha, interpretando o ambiente em que vivem, relação entre sociedade e natureza.

#### 4.3 O turismo geoeseducativo como uma estratégia metodológica

A proposta da atividade denominada de turismo geoeseducativo foi realizada com a turma do 6º Ano, com o total de 27 alunos, uma estratégia metodológica que propõe despertar interesse pela realidade da comunidade da escola. O turismo geoeseducativo que trabalhamos refere-se à aula em campo, possibilitando aos alunos uma prática de diálogos, interação com os

lugares a partir da sua realidade (Oliveira, 2010). A atividade desenvolveu-se para tratar do tema “Identidade sociocultural” relacionado com a vivência dos alunos e da docente.

O planejamento como sendo o início da prática, foi o primeiro passo, discutimos sobre o tema seria abordado para fazer a relação com a aula em campo. A professora apresentou todos os temas trabalhados durante os bimestres e o que mais se encaixava na proposta era sobre identidade sociocultural. Depois passamos para a parte burocrática e a questão da logística necessária para realizar a atividade, e a instrução de como ocorreria a aula e seus objetivos.

Buscamos contemplar o conhecimento dos alunos a partir do tema “identidade sociocultural”, e utilizando a própria comunidade para entender o seu lugar de vivência. Para Pontuschka (2004), durante o estudo do meio é preciso saber dialogar com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, e estabelecer uma relação entre fatores verificados e o cotidiano do aluno. A EMEIF de Mutuacá de Cima faz parte de uma comunidade ribeirinha, na qual apresenta histórias, vivências e culturas, que são possibilidades de construção de conhecimentos. Devido aos atrasos no início do segundo semestre, por motivos da reforma e ampliação no espaço físico da escola, tivemos que esperar alguns meses para a realização da atividade, que agendamos para o dia 6 de novembro de 2023.

O segundo momento, de acordo com o planejamento, foi a prática com a realização do turismo geoeducativo. Antes da saída, a gestão da escola conversou, e instruções foram repassadas no que os alunos deveriam observar nos lugares. Os pontos de parada foram repassados ao “barqueiro”, que seria o nosso guia e transporte até os locais, sendo indicados quatro pontos a serem observados. Começando pelo ponto 1, no caso a própria escola, e seguindo o trajeto com o ponto 2 (casa de um morador antigo da comunidade), ponto 3 (sede da comunidade) e ponto 4 (monumento localizado na sede da comunidade) (Figura 7). Assim, trajeto começou na escola e terminou na sede da comunidade.

As instruções repassadas para os alunos do que seria observado dentro da comunidade, e tendo como objetivos aprender as dinâmicas do rio, as pessoas que moram nela, a cultura, o modo de viver e suas raízes, a partir de falas e imagens da paisagem daquele local. A escola possui alunos de várias comunidades e que apresentam grande diversidade.

Figura 7- Mapa de Localização dos pontos visitados



Fonte: Autora, 2023

Iniciamos a atividade no trapiche da escola, nosso primeiro ponto de observação. Durante as falas foi destacado a fundação da instituição de ensino e sua importância no cenário da comunidade ribeirinha, que busca uma educação de qualidade apesar de todos os desafios impostos, sendo um deles a ausência de políticas voltadas à educação.

Abordamos durante o diálogo influências da identidade sociocultural nos relacionamentos entre os alunos, a escola e a comunidade, e a preservação da cultura local através da participação da comunidade na vida escolar. Essa abordagem foi feita pensando nas falas do morador da comunidade, referente ao ponto 2, de que forma suas contribuições somariam na atividade realizada.

Durante a observação, foi feito um questionamento com os alunos sobre o que a escola representava para eles, e umas das falas foi que aquele espaço era onde eles construíam conhecimento. A saída da escola para outro ponto contou com o transporte escolar da comunidade (Figura 8).

Figura 8- Saída da escola.



Fonte: Autora, 2023

O segundo ponto do nosso percurso foi na casa do seu Getúlio, um dos moradores mais antigos da comunidade (Figura 9). Na visita, ele contou um pouco da sua história dentro comunidade, como observava as mudanças ocorridas no espaço geográfico, o que ele achava dessas mudanças. E isso, chamou atenção dos alunos, porque o relato de vida do seu Getúlio destacou que a comunidade não era como é hoje em dia, que vida na comunidade ribeirinha mudou bastante, principalmente comentou sobre o trabalho exaustivo no período da borracha. Os alunos não tinham conhecimentos sobre esse período, só tinham escutados através dos seus pais.

Figura 9- Diálogo com morador antigo da comunidade



Fonte: Autora, 2023

No final do diálogo os alunos acharam muito positiva a fala do seu Getúlio, aprendendo sobre saberes das comunidades, o modo de vida ribeirinha e suas transformações no decorrer dos anos. Oliveira (2010) afirma, que através do estudo do meio podemos estudar as transformações no espaço geográfico de tal comunidade, bairro, município, estado e nação. Os alunos sempre mostrando curiosidade, com olhares sempre atentos, perguntando e tirando dúvidas, as curiosidades eram sobre as frutas comercializadas antes, mas que hoje não possui mais venda e nem compra na comunidade, como exemplo a ucuuba.

Em seguida fomos à sede da comunidade, o terceiro ponto, e lá abordamos a cultura local, a importância da festividade da nossa senhora do Rosário de Fátima na comunidade de Mutuacá de Cima. As tradições religiosas nas comunidades ribeirinhas frequentemente refletem uma forte conexão com os moradores, esse elemento religioso contribui para a riqueza cultural dessas comunidades. Entrando nesse contexto religioso, os alunos relataram que nas suas comunidades acontecem eventos parecidos como a da comunidade de Mutuacá de Cima, nas procissões fluviais, festa de santos padroeiros, desempenham papéis fundamentais da identidade cultural durante essas celebrações e fortalecem ainda mais os laços comunitários e preservam tradições passada de geração a geração.

Nesse momento, aproveitamos para falar do monumento da comunidade, o quarto ponto, que apresenta um dos “notáveis cametaenses”, Dom Romualdo de Seixas, que tem uma história na comunidade, seu lugar de nascimento. Ele desempenhou papel significativo na comunidade local e na região cametaense, participando da vida política e religiosa, sua maior atuação foi na igreja, servindo como arcebispo de Belém do Pará (Figura 10).

Figura 10- O monumento de Dom Romualdo de Seixas.



Fonte: Autora, 2023

Os alunos não tinham nenhum conhecimento sobre o monumento de Dom Romualdo de Seixas, e sua história na comunidade e através da aula puderam entender por que existia um monumento de um homem até o momento desconhecido, que passaram conhecer a história, nesse momento percebemos o envolvimento da maioria dos alunos da turma.

A partir da realização da atividade do turismo geoeseducativo, verificamos que o ensino da geografia, trazendo a realidade dos alunos, faz a aula se tornar mais dinâmica, pois os alunos participaram narrando também as suas histórias. Assim, torna-se muito importante que os alunos ribeirinhos possam sair mais da sala de aula e observar a paisagem, associando aos conhecimentos geográficos para que eles possam estar analisando os conceitos na prática. Para Libâneo (1999), essa estratégia metodológica estimula habilidades e conhecimentos já adquiridos e os enriquece, de modo que o aluno volte à escola modificado, mas rico em conhecimentos e experiências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar geografia de forma contextualizada, sensível às diferentes realidades, torna o ensino mais poderoso, conectando os alunos com o ambiente ao seu redor, promovendo uma compreensão mais específica da sua comunidade. Para isso, são necessárias metodologias de ensino, que estimulem a observação, análise, investigação e a aplicação de atividades práticas, visando formar alunos conscientes e participativos.

As metodologias de ensino são importantes para que os alunos aprendam a questionar, refletir sobre a sua realidade. Através das estratégias didáticas o docente pode direcionar suas aulas com riquezas em conhecimentos para promover uma educação mais significativa e

contextualizada. É importante adotar estratégias a partir das realidades que a escola está inserida, ensinando o espaço vivido pelos alunos.

A prática educativa por parte dos professores, na escolha e implementação das metodologias e estratégias no processo de ensino são cruciais para cultivar um ambiente educacional dinâmico. Para esse intuito, o docente procura planejar suas aulas, escolhendo de forma seletiva os conteúdos, os recursos didáticos, que possam auxiliá-lo em situações de ensino capazes de desenvolver capacidades e habilidades nos alunos.

O professor deve inovar suas aulas utilizando metodologias para manter os alunos estimulados, tornando a aula mais envolvente e relevante. A escolha de qual melhor estratégia para utilizar em determinado momento depende muito de qual cenário a escola está inserida, além disso, as estratégias de ensino, devem ser capazes de motivar os alunos.

A pesquisa proporcionou conhecer as metodologias utilizadas pelo professor de geografia e, através da análise durante a pesquisa, podemos perceber a importância do trabalho do professor para desenvolver habilidades nos alunos, com as metodologias de ensino em sua prática no âmbito escolar.

Durante o turismo geoeducativo, buscamos contemplar o espaço da vivência dos alunos através de uma desta estratégia de ensino, na qual os alunos puderam observar a paisagem, analisar as falas durante o trajeto a respeito das transformações ocorridas, das semelhanças e diferenças entre as comunidades. A atividade despertou interesse para conhecer ainda mais a comunidade em que a escola está inserida, através de olhares, perguntas e questionamentos.

Não resta dúvida das contribuições que metodologias de ensino podem oferecer na construção e produção de conhecimento e aprendizagem dos alunos, principalmente em se tratando de uma comunidade ribeirinha, onde por vezes apresenta as dificuldades atreladas às condições sociais e falta de políticas educacionais.

Logo, com uso de metodologias ou estratégias de ensino, a exemplo do Estudo do Meio ou Aulas em Campo, que desenvolvemos com os alunos do 6º Ano, nos moldes de um turismo geoeducativo, é possível promover a participação dos indivíduos e desenvolver a construção do conhecimento, mostrando sempre a sua vivência, como uma atividade atrelada à sua realidade. Assim, destacamos que é possível o professor buscar metodologias, que possam mobilizar o interesse do aluno pelo conteúdo curricular, fazendo associação com o contexto local.

## REFERÊNCIAS

- CALLAI, H.C. **A geografia escolar** – e os conteúdos da geografia. *Anekumene*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011. DOI: 10.17227/Anekumene.2011.num1.7097. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/7097>. Acesso em: 5 sep. 2023.
- CASTROGIOVANNI, A. C *et al.* **Ensino de Geografia: Caminhos e encantos**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2007.
- CAVALCANTI, S. L. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: editora CiA alfa comunicação, 2019.
- CAVALCANTI, S. Lana. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Editora Papirus. São Paulo. 2010.
- CAVALCANTI, S. Lana. **O Ensino de Geografia na Escola**. Rio de Janeiro: editora Papirus, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIBÂNIO, José Carlos. Os métodos de ensino. In: \_\_\_\_\_ **didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Pesquisa+em+educa%C3%A7%C3%A3o+abordagens+qualitativas>. > . Acesso em: 02 Dez. 2023.
- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA, C. D. M. **Sentidos da Geografia Escolar**. 2ª.ed. Fortaleza: UFC, 2010.
- OLIVEIRA, L. B. **A aula expositiva de Geografia: caminhos possíveis para a construção do pensamento geográfico na escola**. 2022. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, N.N. **O Conceito do Estudo Do Meio**. In: VESENTINI, J.W. O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004. p. 249-288.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 2ª Ed; Cidade: Papirus. 2005.

TONINI, I. M *et al.* **O Ensino de Geografia:** e suas composições curriculares. Porto Alegre, Editora Mediação, 2014.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI.** São Paulo: Plêiade, 2009.

## ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
 FACULDADE DE GEOGRAFIA  
 CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: “METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS  
 DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE NA  
 ESCOLA DA COMUNIDADE DE MUTUACÁ DE CIMA- CAMETÁ/PA”  
 DISCENTE: PATRÍCIA DE FÁTIMA SERRÃO MENDES  
 ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ CARLOS DA SILVA CORDOVIL

**Roteiro entrevista aplicado ao Professor**

NOME: \_\_\_\_\_

NATURALIDADE: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

Concursado

Contratado

Outros

Tempo de atuação nas turmas do Ensino Fundamental na escola: \_\_\_\_\_

1- Qual a sua titulação?

Graduação na área de Geografia?

Graduação em outra área. Qual? \_\_\_\_\_

Pós-Graduação em Geografia. Qual? \_\_\_\_\_

Pós-Graduação em outra área? Qual? \_\_\_\_\_

Instituição de ensino superior pública. Qual? \_\_\_\_\_

Instituição de ensino superior privada. Qual? \_\_\_\_\_

2- Quantidade de turmas que leciona nesta escola:

1 a 5 turmas

4 a 10 turmas

11 a 15 turmas

acima de 15 turmas.

3. Para o planejamento de suas aulas, quantas horas por semana você tem dedicado, aproximadamente?

nenhuma.

uma a duas.

três a quatro.

cinco a seis.

sete a oito

+ de 8

**4. Durante as aulas de geografia, que técnicas de ensino ou metodologia predominantemente, você mais utiliza?**

- aulas práticas (campo/laboratório).
- aulas expositivas.
- aulas expositivas e dialogadas.
- trabalhos individuais e grupais desenvolvidos em sala de aula
- Outras \_\_\_\_\_.

**5. Quais desses recursos/meios você utiliza para auxiliar seus discentes no entendimento dos conteúdos durante as aulas de Geografia?**

- jornais.
- revistas especializadas.
- textos de livros.
- Atlas.
- geotecnologias.
- outros.
- não utilizo

**6. Durante o planejamento, que critérios você utiliza na escolha dos recursos didáticos a serem trabalhados em sala?**

- Verifico o recurso que tenho disponível em casa para aquela aula.
- Verifico o recurso que tenho disponível na escola.
- Procuo relacionar o conteúdo/ objetivo/ recurso didático.
- Escolho pela preferência dos alunos.
- Escolho o recurso que for mais fácil pra mim.

**7. Em sua opinião, o uso de determinado recurso didático influencia no quesito assimilação dos alunos em sala de aula?**

- Sim  Não

**8. Marque as opções de recursos didáticos na Escola E.M.E.I.F de Mutuacá de Cima:**

- televisão  rádio  DVD  data show  computador
- Caixa de som  lousa digital  quadro branco  quadro a giz
- Livros didáticos  revistas  jornais  internet  tablet

**9. De que maneira você verifica a eficácia de sua metodologia?**

- Realizando apenas provas bimestrais.
- Realizando exercícios no final da aula.
- através de um acompanhamento diário.
- Não procuro verificar a eficácia de minha metodologia.

**10. Marque as opções que caracterizam o método tradicional de ensino:**

- aula restrita a cópia do quadro ou o do livro.
- relação vertical entre aluno e professor.
- aula dialogada, com roda de conversação.
- aula distante da realidade dos alunos.
- definição de conteúdo a partir de critérios pessoais do professor.
- relação horizontal entre aluno e professor.
- aula com relação prática dos conteúdos.

**11. Como você atualiza seus conhecimentos?**

- através da televisão
- através do rádio
- leio revistas e/ou jornais
- através da internet
- através de cursos de capacitação

**12. Como você caracteriza o ensino de Geografia no nível fundamental da Educação Básica?**

---

---

---

---

**13. Qual a importância do ensino de Geografia no nível Fundamental?**

---

---

---

---

**14. Quais são as dificuldades enfrentadas na realização das suas práticas dentro da sala de aula relacionadas às estratégias e metodologias de ensino?**

---

---

---

---

**15. Você procura sempre relacionar em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê? E de que forma você faz isso?**

---

---

---